

TRUO ARUO

FOLHA DE SÃO PAULO

Constituinte e sucessão 17 OUT 1985

São Paulo

O ministro da Justiça, deputado Fernando Lyra confidenciou ontem a este jornalista ser extremamente cético quanto às possibilidades de chegarmos, de alguma forma, à convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte não congressual, isto é, desvinculada da eleição para deputados e senadores. O ceticismo do ministro, ceticismo que aliás não se estende a outros setores da sociedade brasileira e das tentativas de democratização, funda-se em duas razões principais: primeiro, se, para a eleição de deputados e senadores já se sabe que deverão ser mobilizados formidáveis recursos financeiros, com grande aplicação de poder econômico, que dirá para uma eleição de constituintes cuja tarefa será redigir a Lei Magna do País; a segunda razão é a própria resistência de setores do Congresso a cederem, excluídos do processo, embora teoricamente possam concorrer se tiverem recursos para uma e outra eleição. E há mais: nada impede, pois terá poderes constituintes essa assembléia de, redigida a Carta, transformar-se ela própria em Congresso.

De seu lado em Brasília o relator da Comissão de Constituição da Câmara, deputado Flávio Bierrembach, resolvia ontem não renunciar a incumbência, como se propalava, e manteria a decisão de permanecer, a menos que algum fato novo ocorresse, mas ao mesmo tempo mantinha a sua decisão de se apresentar ao parlamento a

sua proposta de convocação de um plebiscito nacional, que determinaria se a eleição deveria ser apenas para Constituinte ou congressual.

O ministro Fernando Lyra mostrava-se igualmente cético, ontem à tarde, quando conversou conosco, a respeito das possibilidades que a proposta Flávio Bierrembach teria de passar na Câmara e no Senado. Alguns de seus assessores acreditam que a proposta não passará.

Voltando aos assuntos locais, o incidente grave que poderia ter sido criado com a interpretação das palavras do governador Montoro, em Brasília, diante de jornalistas, sobre suas preferências pessoais para a sua própria sucessão no Estado, parece ter sido diluído pela rapidez com que o próprio governador se empenhou em imprimir aos seus telefonemas asseguradores, dados desde manhãzinha, aos principais interlocutores do pequeno drama: o próprio Ulysses, Orestes Quércia e Fernando Henrique. O vice (leia na pág. 5 desta edição) considerou o episódio superado. O eventual leitor talvez tenha registrado ontem, nesta coluna, a delimitação que imprimimos ao incidente. Cláudio Abramo

ANC 88
Pasta 10/85-2
016/1985